

PEQUENA METRAGEM COM ALTO CUSTO

Rafael Faria

Da equipe do Correio

Razão para Crer, que tem hoje sua primeira exibição pública no Festival de Brasília, custou R\$ 300 mil, uma quantia bem acima da média dos curtas — e um pouco menor da consumida pelo longa *Um Céu de Estrelas*, de Tata Amaral (R\$ 380). Utilizou equipamentos de alta tecnologia alugados no Rio e em São Paulo. Ninguém trabalhou de graça. Escrito e dirigido pelos brasileiros Heber Moura e Erik de Castro, contou com elenco de nomes globais como Selton e Danton Mello, Françoise Fourton e Otávio Augusto.

Sobre os detalhes da produção, os cineastas amigos de infância, ambos com 25 anos, escondem o jogo. “A gente prefere que as pessoas vejam sem saber muita coisa. Senão, você perde elementos surpresa”, justifica Erik. Os diretores só revelam o seguinte: um casal de namorados tem uma briga. O menino (Selton), fulo, sai de carro. Toma caminhos não habituais. Dá uma carona. Depois disso: ...

“Basicamente é um drama. Mas ele mescla alguma coisa de ação e musical”, define Heber. O filme

utiliza músicas compostas pelo ator Selton Mello, que vão do rock ao blues, e inclui ainda uma canção de autoria dos próprios diretores siameses.

Realizado por uma dupla que descobriu que queria fazer cinema depois de ver *Guerra nas Estrelas*, de George Lucas, e se formou na Los Angeles Film College, *Razão para Crer* pode ser tachado de *cinemão*.



Sílvia Buarque em *Anjos Urbanos*, curta dirigido pela carioca Rosane Svartman

“É hollywoodiano no sentido de ser profissional e pagar todo mundo”, destaca Heber, que, a exemplo de seu companheiro, tem como referências os americanos Spielberg, Richard Donner, Robert Zemeckis, mas também os antigos *deuses* Eisenstein, Chaplin e Welles.

Um ponto que difere o curta de seus concorrentes diz respeito à produção, sempre acidentada para

os outros, fácil para *Razão*.... “Foi tranqüilo para a gente fazer”, reconhece Erik. Os volumosos recursos foram captados na iniciativa privada, com o aval da Lei Rouanet de incentivo à cultura.

As dimensões do orçamento da produção brasileira fazem sombra para os R\$ 12 mil gastos no carioca *Anjos Urbanos*, o outro curta de hoje, da carioca Rosane Svartman. Financiada pela Rio Filmes, a fita trata da maldade humana, especificamente a feminina. Duas amigas íntimas ficam juntas do pôr-do-sol ao amanhecer, exalando veneno. Entre acusações mútuas, discutem se por ventura vão para o céu. Como pano de fundo para a alfinetadas, slides exibem ao espectador o passado das moças e a cidade do Rio, vista do bairro de Santa Teresa.

“Elas são muito más. São duas víboras. É engraçado as pessoas me confundirem com elas, o que não é verdade”, ironiza Rosane, 27 anos, que concebeu o roteiro inicialmente para teatro. O texto depois virou crônica de revista, que, não publicado, acabou na tela. As filmagens foram feitas todas numa mesma noite e em ordem, para registrar o crescente cansaço e tensão as atrizes Sílvia Buarque e Patrícia Lopes.